

AVENÇA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — CACIA
Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal
Mantas Massano
Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

Considerações de oportunidade

QUAL será o paraíso sonhado pelos indivíduos que se insurgem contra a actual situação política do nosso país? O que desejam afinal os renegados, os apátridas que se servem dos piores meios para atraí-los a Pátria que a todos acolhe com a mesma vontade, e não nega os direitos a quem saiba cumprir com os seus deveres?

É verdade que, seja o Estado qual for, existem sempre descontentes; mas também é certo que muitas vezes estes não sabem o que querem nem pensam nos espinhos dos caminhos que pretendem seguir. Vão à deriva desconhecendo o sítio onde podem ir parar.

O seu único lema é o seguinte: — Seja feita a nossa vontade e o pão vosso de cada dia nos dai hoje e sempre; os outros que se governem, salve-se quem puder.

O governo do país tem-se esforçado por todos servir o melhor que pode, sendo sempre útil na medida do possível e em devido tempo; mas como ninguém está satisfeito com a sorte que Deus lhe deu, surge então o descontentamento dos indivíduos, dos cépticos que não desejando ser úteis ao país são o estorvo, a *erva daninha* da sociedade pacífica que deseja viver em paz e ser útil a si próprio e aos seus semelhantes.

Infelizmente está provado que das forças armadas desertam alguns indivíduos que a soldo de países dos quais se fazem *ítteres* causam dano não só no ultramar português mas também na metrópole, conforme

ainda há pouco tempo se verificou com um grupo de terroristas que foram apanhados de surpresa num automóvel que se dirigia a Portugal. Assim, é sempre pouca a vigilância para surpreender a tempo tal classe de indivíduos perniciosos à sociedade.

Não podemos estar à mercê de *lacaio*s de países estrangeiros que em toda a parte colocam trampolins tentando tomar de assalto a nossa casa lusitana que se estende do Minho até Timor.

Quanto ao descontentamento de tais indivíduos, sabe-se que o seu idealismo consiste em teorias nulistas tendentes a espalhar a desordem em toda a parte, desobedecendo às autoridades que apenas querem o cumprimento das leis estabelecidas. Os crimes de que são autores nem sequer se podem considerar crimes políticos.

Ainda há quem ingenuamente afirme que estas maquinações satânicas dos terroristas são devidas apenas à guerra que nos fazem no ultramar português; aqui é que está o engano.

O terrorismo consta de uma rede com diversas ramificações espalhadas por todos os países quer sejam ou não civilizados.

Então, nos países não colonialistas, porque motivo se praticam tantos crimes abomináveis fora do âmbito do direito internacional e da justiça dos homens de boa vontade? Tudo quanto se está passando não é mais do que a prova clara de que um numeroso grupo de indivíduos perdeu o bom senso — se é que alguma vez o teve —

trabalhando afincadamente para o caos deste mundo cada vez tornado mais maluco pelos homens de má vontade e revestidos de todas as características do mal.

Porque pretendem perturbar a ordem no nosso país que há umas dezenas de anos voltou ao bom caminho?

Entre tantas coisas boas que se têm feito não esqueçamos quanto se tem avançado em matéria de Previdência Social para todos os trabalhadores de qualquer ramo.

Lá fora, longe da Pátria, ganha-se dinheiro a rodos, fazem-se fortunas? Também se trabalha mais do que os limites das nossas forças requerem; ali topa-se a tudo, o que não sucede com os trabalhadores antes de emigrarem em busca de mais pão. De resto, se com vinagre não se apanham moscas, também com a desordem, com as maquinações terroristas só se encontram todos os males contidos na boceta de Pandora.

PELO
Capitão Mantas Massano

Almeida Garrett — Um grande escritor português

Em 1954 comemorou-se o primeiro centenário da morte de João Baptista Leitão de Almeida Garrett, nascido no Porto e um dos maiores vultos da literatura portuguesa.

A sua educação, alicerçada em sólidas humanidades administradas em Angra do Heroísmo, terra dos seus antepassados completa-se, depois, em Coimbra. Mas é só depois de ter emigrado, depois de ter sentido fundamente o pungir doloroso da saudade, dessa saudade que ele há-de invocar no seu grande poema sobre Camões — que Almeida Garrett envereda pelos novos caminhos do romantismo, onde se distinguirá como chefe da nova escola literária em Portugal, produzindo algumas das mais belas obras de toda a literatura portuguesa. De facto, antes de 1823, ano em que emigrou para a Inglaterra, Garrett escreveu duas tragédias à maneira clássica — «Méropo» e «Catão» — e um poema didático-descritivo «Retrato de Vénus».

«O exílio, a saudade, o alvoroço da partida, a visão directa de gentes, costumes, climas e passagens desconhecidos — escreve um crítico — iam fazer deflagrar na alma de Garrett as emoções, os sonhos e as ambições literárias que, potencialmente, nela existiam já. A figura de Camões surgiu naturalmente, imperiosamente, ao seu espírito, como a própria encarnação da alma de Portugal distante».

Estava aberta a nova senda literária de Almeida Garrett, de que ele próprio dirá: «Não sou clássico nem romântico; de mim digo que não tenho seita nem partido em poesia (assim como em coisa

nenhuma); e por isso me deixo ir para onde me levam minhas ideias boas ou más».

Isto, porém, é ainda uma confissão de romantismo. E de facto, o poema «Camões» é nitidamente romântico. Como romântico foi «D. Branca», cuja inspiração foi tirada, nas palavras de Garrett, «das fábulas populares, crenças e preconceitos nacionais». Foi esta a verdadeira inspiração de toda a obra de Garrett. Com as «Folhas Caídas», estabelece uma nova poesia, repassada do mais genuíno lirismo português. As «Viagens na minha Terra» são o protótipo de uma nova prosa, em que a terra portuguesa é encarada de maneira nova e amorosa.

O «Frei Luís de Sousa», tragédia pura, lança as bases do novo teatro.
(Conclui na 2.ª página)



PENSAMENTO

É tão ridículo perguntar o que se sabe, como afirmar o que se ignora.

ROJAS

A Imprensa Regional no Ultramar

1) Roteiro pela cidade de Luanda

Pelo nosso enviado
Prof. Domingos Santos

O Boeing 707 «Lourenço Marques», dos T. A. P. (Transportes Aéreos Portugueses), pisa terras angolanas levando a bordo os jornalistas da Imprensa Regional Metropolitana e Insular, cuja viagem foi da iniciativa do M. N. F. (Movimento Nacional Feminino), tendo o patrocínio do Chefe do Estado e o apoio do Governo. Iriam, num limitado tempo, «ver terras de todos nós».

O Hotel D. João II foi ponto de partida para a «descoberta» da cidade, capital do nosso estado de Angola.

De «machimbombo» dois grupos de jornalistas subiram até ao Cinema Miramar, um dos miradouros dos luandenses. Lá ao fundo a maravilhosa baía, bordada de palmeiras e modernos edifícios oferecia um espectáculo

de cor. Num dos extremos o porto com alguns cargueiros acostados, bem como uma série de barcos de pesca; no outro a «língua» verde de terra beijada pelo tranquilo oceano.

A viagem continuaria através da parte baixa da cidade divisada «lá de cima», do Miramar.

A ampla avenida de Paulo Dias de Novais, reflectida nas águas mansas da Baía, leva até à Ilha de Luanda, refúgio daqueles que pretendem refrescar o corpo abrasado pela torreia do sol que queima a cidade e onde poderão praticar todos os géneros de desportos náuticos.

A magnífica praia é o complemento natural desta cidade considerada a mais portuguesa das cidades africanas, onde se conjuga o moderno e o antigo.

Da velha fortaleza de S. Miguel, próximo da Ilha se abrange de uma olhada toda a cidade e avista-se ao longe a ilha do Mussulo, o paraíso turístico por excelência.

O Mercado de S. Paulo é um exemplo característico de tipicismo. Da colher de pau ao peixe fresco, das «missangas» à hortaliça, de qualquer objecto de artesanato aos produtos naturais, o comprador encontrará nesse local aquilo que deseja.

Pretos que vendem, brancos que compram, lado a lado numa confraternização que nem a cor pode separar.

Mas Luanda não é só isto!

(Continua no próximo número)

MACAU

Um aspecto da visita do governador e comandante-chefe das Forças Armadas de Macau, general Nobre de Carvalho, ao Quartel-General do Comando Territorial Independente daquela Província portuguesa do Extremo Oriente.

CARIDADE...

Ao meu grande amigo «Zé Aleixo», com um abraço

*Se o pobre que proteges não sentir
No peso do teu pão a lealdade,
Creio que não soubeste repartir
E profanaste as leis da Caridade...*

*...Ao praticares o bem, não reparaste
Que a sua mão na esmola se crispou...
— Não tinha cêdea o pão que lhe ofertaste,
Foi pão que não quiseste, que sobrou!*

*Ele viu no teu rosto um estranho gozo...
...Devias transformar essa expressão!
Às vezes, um sorriso carinhoso
Pode valer a esmola do teu pão...*

*E a mão que oferta a esmola deve ter
Um gesto inteligente, recatado...
A Caridade ensina a proteger
E a não deixar o pobre envergonhado!*

*E podes não trazer um simples «cobren»
Que, para fazeres bem, não é preciso...
— Com pouco tu confortas qualquer pobre,
Traz no teu rosto a esmola de um sorriso!*

Lisboa, 28 Junho 972

Carlos Neves

J E A N
C A B E L E I R E I R O
 Rua José Estêvão, 25 - 1.ª - Telef. 28719 - AVEIRO
 (Por cima da «Casa Campos»)

POR AVEIRO

Festa da Ria -- Cartaz turístico

Decorreu nos dias 15 e 16 do corrente a «Festa da Ria», promovida pela Comissão Municipal de Turismo desta cidade, que contou com a colaboração congénere de Ovar — que tão esforçadamente se tem devotado a realçar os valores da laguna — e outras entidades oficiais e colectividades.

No primeiro dia — dia soalheiro e límpido, com a brisa propícia para que as embarcações pudessem velejar — realizaram-se as provas de «Moliceiros» à vela, de S. Jacinto para Aveiro e o «XIII Cruzeiro da Ria», para Ovar.

Ao norte dos estaleiros de S. Jacinto concentraram-se precisamente duas dúzias de barcos moliceiros, que tiveram a primazia na ordem do programa.

Dali largaram, em renhido despique, na presença de várias entidades, entre elas os srs. Dr. José Luís Cristo, vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Aveiro; Francisco José Correia de Almeida, presidente da Câmara de Ovar; comandante João Carlos Alvarenga, capitão do Porto; Eng. Alberto Branco Lopes e Eduardo Cerqueira, presidentes, respectivamente, da Comissão Municipal de Turismo e da Junta Autónoma do Porto; Eng. João de Oliveira Barrosa, director do porto; Dr. Cura Soares, presidente do Sporting Clube de Aveiro, que, depois, de lancha, acompanharam, num espectáculo de empolgante beleza, a disputa, entre profissionais experimentados.

O percurso era de cerca de cinco quilómetros, e a menos de um terço, já destacados os mais hábeis navegadores, mais conhecedores da arte de velejar e dos segredos da navegação neste extenso trecho da ria onde exercem a sua actividade, começaram a vislumbrar-se os vencedores.

Chegariam à meta, distanciados, os dois primeiros classificados, que tinham como arrais, respectivamente, os irmãos Joaquim Maria e Carlos Silvestre da Silva, cujos prémios foram de 1500\$00 e 1000\$00.

Cortou depois a meta o barco de Gonçalo António Caravela Vieira, como aqueles da Torreira, mas que o júri desclassificou por ter saído para a água, em certo ponto do percurso, com o fim de desencilhar a embarcação, numa manobra menos feliz.

Coube, assim, o terceiro prémio (750\$00) a António Maria Monteiro da Cruz, da Murtosa, que chegou, digamos, a comandar o «pelotão», um tanto atrasado dos anteriores.

Pouco depois, numa tribuna instalada no Rossio, junto ao Canal das Pirâmides, aquelas entidades procederam à entrega daqueles prémios e dos de alinhamento a todos os demais concorrentes.

Na Cozinha Económica do município foi oferecido um jantar aos participantes na regata dos «Moliceiros», tendo assistido várias entidades.

Também de S. Jacinto foi dada a largada para a primeira etapa do «XIII Cruzeiro da Ria», este ano organizado pelo Sporting Clube de Aveiro, que o integrou na sua I Semana Náutica, com a colaboração da Associação Desportiva Ovarense.

No Arcinho, onde numeroso

público aguardava a chegada, foi oferecido um beberete aos concorrentes.

No domingo de tarde disputaram-se no Canal das Pirâmides, as regatas de moliceiros e mercantéis à vara e à sirga, caçadeiras a remos, bateiras de chinchorro, bateiras à pá de homens e mulheres.

CONCURSO DOS BARCOS MOLICEIROS

Efectuou-se, com o respectivo desfile, em que participaram vinte e um barcos, perante diversas autoridades locais, civis e militares, o sempre interessante «Concurso de Painéis de Barcos Moliceiros». Novos ou mais antigos, com pinturas recentes, de cores mais vivas e frescas ou já a desvanecer-se, puderam admirar-se, nas proas e nas réis, a bombordo e a estibordo, painéis com os mais variados temas e gostos. Os motivos patrióticos, históricos ou actuais, a referência irónica a quaisquer factos, o pendur crítico mais ou menos mordaz ou os assuntos amorosos, sublinhados então com alguma legenda intencionalmente picante, foram observados.

E cuidadosamente examinados pelo júri, constituído pelo capitão-tenente João Carlos de Alvarenga, Dr. David Cristo, Eduardo Cerqueira e Diamantino Dias, que não só consideraram os painéis em si, e as legendas respectivas, mas o molduramento floral, mais fiel à tradição ou a acusar algum propósito evolutivo.

As classificações foram atribuídas aos barcos com os seguintes arrais:

1.º (3 000\$00) — Carlos Jesus da Silva, da Torreira.

Pelas legendas se pode avaliar do interesse dos bem executados painéis. Por exemplo, uma vaca dizia para uma vitelhinha: «Mama, mas não abuses»; e uma amazona para o namorado, ao lado do cavalo: «Não me montes, que tenho medo». Aliás, esta embarcação acompanhava as policromas pinturas, acatadores dos cânones, com as cores e o escudo nacionais, não prejudicando, antes, valorizando o conjunto.

2.º (2 500\$00) — Salvador Tavares da Silva Arrojado, da Murtosa; e 3.º (2 000\$00) — Manuel Maria de Matos, de Ovar.

Foi ainda contemplado com um prémio de 1 000\$00, o arrais João Tavares Arrojado, da Béstida, por se ter apresentado com o barco com pintura nova, propositadamente feita. Todos os demais concorrentes receberam 250\$00 como prémio de alinhamento.

Efectuou-se, por fim, a distribuição não só destes prémios, mas das anteriores corridas que variavam dos 150\$00 aos 1 500\$00.

XIII CRUZEIRO DA RIA AVEIRO - OVAR - AVEIRO

Participaram 104 barcos de diversos tipos, o que constitui recorde, em representação dos seguintes clubes: Viana Nautival Club, Clube Naval Setubalense, Associação Naval de Lisboa, Fluvial Portuense, Naval Povoense, Clube de Vela Atlântico, Clube Naval de Lisboa, Alhandra S. C., Náutico de Mira, M. P. do Porto, M. P. da Murtosa, C. N. O. C. A.,

União Vilafranquense, Ovarense e Sporting Clube de Aveiro.

Por classes, competiram as seguintes embarcações: — «Moth», «Vaurien», «Finn», «Andorinhas», «Snipe», «420», «Sharpie 12 metros quadrados», «Flying», «470», «505», «Vouga», «Dumon», «Fierbsil» e «Pequenos Cruzeiros».

A regata foi espectacular e tanto no sábado como no domingo, a competição atraiu às margens da Ria muitos espectadores, tendo sido travada entre os concorrentes uma luta ardorosa, no intuito de conseguir a melhor classificação final possível.

A noite, no decorrer de um jantar oferecido pela organização aos participantes no «Hotel Imperial», desta cidade, perante as entidades mais representativas locais e de Ovar, foram distribuídos os respectivos prémios.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Transportes colectivos suburbanos

A Câmara Municipal mais uma vez, na transacta reunião semanal, tratou o problema dos transportes colectivos suburbanos. Foram agora alvo de atenção especial da edilidade as populações de Azurva, Eixo, Eirol, Horta, Carcavelos e Taipa, todas da área deste concelho, que mais se ressentiram com a supressão dos comboios da linha do Vale do Vouga e se consideram insuficientemente servidas com as camionetes que os substituem.

Solicitado, há tempos, pelos Serviços Municipalizados o estabelecimento de carreiras que se estendessem àquelas localidades e não deferida essa pretensão, uma vez que nos termos da concessão à C. P. a esta pertenceria esse serviço público na área em referência, a Câmara deliberou pôr-se em contacto com essa empresa, no sentido de se obter a solução satisfatória para o aludido problema — de flagrante importância para os contactos dos habitantes daquelas povoações com a cidade capital do concelho e do distrito, onde amiudadamente se deslocam.

Curso de pára-quedaismo da Mocidade Portuguesa

Está aberta a inscrição de candidatos a pára-quedaista civil, para preenchimento de cinco vagas do 1.º Curso de Pára-Quedismo Civil da Mocidade Portuguesa, a funcionar na Escola de Pára-Quedismo da Mocidade Portuguesa pelo Centro de Instrução Especial de Pára-Quedismo de Aveiro.

Os candidatos deverão ter, à data da inscrição, mais de dezasseis anos e menos de vinte, tornando-se preferidos os mais novos e dotados de maiores habilitações literárias.

Para mais informações, os candidatos deverão dirigir-se à Secretaria do Centro Especial de Pára-Quedismo de Aveiro, à Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6-1.º, nesta cidade, depois das 18 horas.

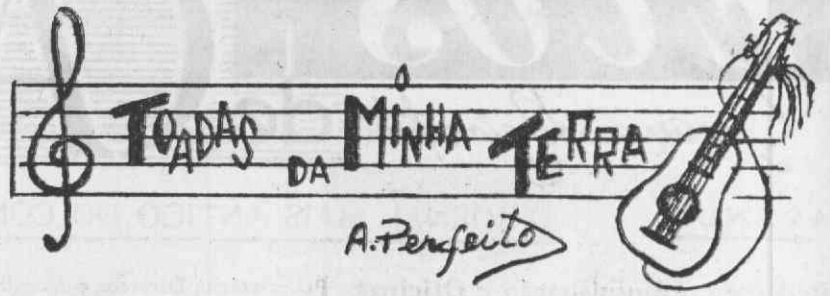
Escola Preparatória de «Alres Barbosa»

A Escola Preparatória de Aires Barbosa, desta cidade, criada para funcionar na freguesia de Esgueira, ficará provisoriamente instalada no edifício da Praça da República, n.º 1, junto dos Paços do Concelho.

Os alunos e respectivos encarregados de educação deverão tratar nesse local qualquer assunto que como foi noticiado, entrará em funcionamento no próximo ano lectivo pela primeira vez.

Serviços Municipalizados

Os Serviços Municipalizados deste concelho tornaram público que se encontra aberta inscrição para admissão de motoristas de 1.ª classe (com carta de condução



A moça não lhe saía do pensamento, mas outro lhe estorvava o caminho. Era domingo, acomodou o gado mais cedo e, corajoso, aí vai ele esperançado em chegar primeiro

*Menina dos olhos verdes
 E faces cor de romã,
 Não me faças ficar preso,
 A uma esperança vã!*

*A ideia posta em ti
 Minha viola a tocar
 Deitei os pés ao caminho
 Disposto p'ra te falar.*

..... Fita nova na viola, cravo encarnado na orelha, cara alegre... e teve a sorte de não topar o rival e encontrar a cachopa sorridente.

Constituição de novas Casas do Povo

Por despacho do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foram constituídas mais 36 casas do povo, abrangendo 163 freguesias e alargada a área de 27, abrangendo mais 78 freguesias, ficando a beneficiar da Previdência cerca de 136 960 pessoas.

No distrito de Aveiro foram constituídas as Casas do Povo de Ovar, Oiã, Bustos, Ilhavo, Gafanhas da Encarnação e Carmo, Estarreja e Angeja, abrangendo 12 freguesias e alargou-se a área à Casa do Povo de Esgueira, a mais 3 freguesias, ficando abrangidas, ao todo, 15 freguesias.

de serviço público) e de cobradores, para o Serviço de Transportes Colectivos, com salários mensais, respectivamente, de 3 400\$00 e 3 100\$000.

—Os mesmos Serviços também abriram concurso, com termo em 3 de Outubro próximo, para preenchimento de uma vaga, agora existente, de aferidor de contadores, de 1.ª classe, e para as que ocorrerem no prazo de três anos, e a que corresponde o salário mensal, líquido, de 3 700\$00.

Delegação da Casa do Povo em Eirol

Na sede da freguesia de Eirol, deste concelho, vai ser criada, graças aos esforços nesse sentido exercidos pela respectiva Junta de Freguesia, uma delegação da Casa do Povo de Requeixo, em cujo âmbito se encontra abrangida. A iniciativa será usufruída por um avultado número de associados do organismo, não só daquela localidade, mas dos diversos lugares da freguesia.

Festa a Nossa Senhora das Areias, em S. Jacinto

As tradicionais festividades que se realizam na praia de S. Jacinto, deste concelho, desde há talvez quatro centúrias de anos, e no século passado atraíam centenas de embarcações com milhares de romeiros desta cidade e da zona marginal da ria, efectuar-se-ão este ano em 6, 7 e 8 de Outubro.

O segundo daqueles dias, com missa solene, procissão, arraiais à tarde e à noite e várias outras diversões, será o principal.

Colaborará nestas festas uma banda de música e quatro conjuntos musicais, todos do distrito.

Haverá ainda ornamentações, iluminações e fogo de artifício.

Almeida Garrett

(Conclusão da 1.ª página)

tro português. O «Arco de Santana» é um romance histórico da estirpe dos de Herculano, cheio de evocações e amor pelo povo. O «Romanceiro», colectânea de poesias populares portuguesas, oferece um novo e inesgotável manancial de temas genuinamente nacionais.

A obra de Garrett tem, assim, uma ressonância extraordinária na vida literária portuguesa. Mas a sua acção não se limitou ao campo literário. Se, como político, não se notabilizou a ponto de merecer as homenagens dos vindouros, deixou uma obra de grande alcance em prol do teatro português. Neste campo, além de ter escrito o «Auto de Gil Vicente», o «Alfageme de Santarém» e outras peças, fundou o Conservatório Nacional de Arte Dramática e promoveu a construção do Teatro Nacional de D. Maria II, em Lisboa, magníficos instrumentos da cultura portuguesa dos últimos cem anos.

Casa do Povo de Cacia CINEMA

(Circuito da Junta da Acção Social) Segunda-feira, dia 1-10, às 21,30 h.

PROGRAMA

- «Actualidades de Angola»
- «Guiné a caminho do futuro» Documentários
- «Com jeito vai... sargento» Filme para maiores de 10 anos

A exibição será feita no SALÃO PAROQUIAL

Festival Popular

No campo de jogos da Celulose No dia 29 de Setembro, às 21,30 h.

Último Festival deste ano abrilhantado pelo conjunto

«OS FARAÓS» da Mamarrosa (Bairrada)

Serviço de Bufete — Caldo Verde Sardinha assada — Vinho, etc.

Promovido pelo C. A. T. da Companhia Portuguesa de Celulose

COMPRA-SE

Uvas de boa qualidade que dêem cerca de 35 a 40 almdes de vinho.

Tratar pelo telefone 91119 ou na Redacção deste jornal.

DE LOURE

Associação dos Amigos das Escolas de Loure

Conforme prometemos no último número deste jornal, continuamos hoje com a publicação dos nomes de mais alguns benfeitores que contribuíram para a ajuda da nossa obra de beneficência e construção do salão de festas.

Transporte da última publicação, em 30-6-1973 17.065\$90

Dádivas recebidas na Festa Escolar em 22-7-1973:

José Luís da Silva Sequeira — Loure	80\$00
Manuel Nunes da Silva (Cariço) — Loure	20\$00
Armando Sequeira Dias — Loure	20\$00
José Lopes da Gama — Loure	50\$00
Abílio Pereira da Silva — França	50\$00
José Adamastor de Almeida — Loure	20\$00
Manuel Lourenço de Melo — Loure	20\$00
José Nunes da Rocha — Loure	20\$00
Manuel Lopes Branco (barbeiro) — Loure	20\$00
João Pires Martins — Fermelã	20\$00
Alexandre Nunes Ferreira — Loure	20\$00
Fernando da Silva Martins — Loure	20\$00
Joaquim de Melo Lourenço — Loure	100\$00
Ernesto Sucena — Loure	20\$00
José Nunes Alves — Albergaria-a-Velha	100\$00
António Rodrigues Lopes — Loure	20\$00

Outras dádivas:

Armando Simões — S. João de Loure	100\$00
Arménio Soares de Pinho — Frossos	500\$00
Aristides da Costa Ferreira — S. João de Loure	100\$00
Joaquim Ribeiro da Silva — Lisboa	100\$00
José Dias Paiva — Frossos	100\$00
Leonel Marques da Silva — S. João de Loure	100\$00
Judite Almeida Talaia — Seixal	200\$00
Soma a transportar	18.865\$90

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Continuaremos na próxima semana com esta publicação.

A Direcção



1) Orientação genérica para a instalação de novas linhas de montagem

É bem evidente o interesse manifestado pela iniciativa privada de Moçambique em iniciar a montagem de alguns novos tipos de bens de equipamento e de consumo duradouro naquele Estado e, as perspectivas levam a fazer crer que, no futuro, não deixarão de surgir pedidos para montagem de novas gamas de artigos.

Os níveis de procura dos bens a montar são, contudo, no mercado interno ainda bastante baixos. Daí que haja, desde o princípio, que procurar criar condições que contribuam para possibilitar as actividades que se pretende exercer e, simultaneamente, que tornem viável às indústrias a instalar o encaminhamento para estádios progressivamente crescentes de incorporação de materiais locais, nomeadamente de componentes, para que, desse modo, se possa extrair das actividades em causa os efeitos dinamizadores que estas poderão trazer à economia de Moçambique e evitar que a procura derivada dessas indústrias se escoe em elevada proporção para o exterior, com os inerentes reflexos desfavoráveis sobre a balança de pagamentos.

Por isso houve que definir oficialmente a orientação genérica que vigorará contemplando a autorização de instalação de novas linhas de montagem.

Os pedidos para instalação de novas indústrias que vierem a ser apresentados serão devidamente apreciados, tendo em conta, porém, que será limitado de início o exercício de cada actividade a um número muito restrito de empresas e linhas de montagem.

As empresas que já exerçam a montagem de alguns tipos de artigos, em condições estruturais e de funcionamento julgadas menos satisfatórias, poderão vir a ser concedidos os benefícios previstos para as novas empresas de novas indústrias que vierem a ser

autorizadas, desde que promovam as acções necessárias ao seu enquadramento no espírito que presidiu à elaboração da citada definição oficial de orientação a vigorar. Por esta se estabelecem os condicionamentos que as entidades (ou entidade) que virão a exercer a montagem de cada tipo de bem deverão satisfazer para efeitos de selecção, os critérios segundo os quais serão seleccionadas essas entidades (ou entidade) e os benefícios de que poderão gozar.

Os pedidos dos interessados, relativos a actividades com processos pendentes (casos das montagens de máquinas de escrever e de motores eléctricos) deverão ser apresentados no prazo improrrogável de cento e vinte dias a contar de 19 de Junho passado e os restantes até ao dia 31 de Dezembro do ano em curso.

Esqueira

Cinema.—No dia 2 de Outubro, pelas 21,30 horas, será exibido na nossa Casa do Povo o filme «Com jeito vai... sargento», para maiores de 10 anos.

Serão apresentados também os documentários «Actualidades de Angola» e «Guiné a caminho do futuro».

Esta sessão de cinema é promovida pela Junta da Acção Social.

Regresso.—Esteve ausente na Palestina o nosso rev. pároco, sr. P.º Albano Pimentel, que regressou encantado com a viagem.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 20-9-73:

1.º Prémio ...	43743
2.º "	2581
3.º "	36618



Manuel Nunes Teixeira

Missa do 1.º aniversário

No dia 29 de Setembro corrente, passa o 1.º aniversário da morte do nosso saudoso ente querido, pelo que mandamos celebrar missa em sufrágio da sua alma nesse dia, pelas 8,30 horas, na igreja paroquial de Cacia, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Cacia, 22 de Setembro de 1973

Maria Augusta Rodrigues Neta, Manuel Nunes Teixeira, Rosa da Conceição Teixeira, Maria de Lourdes Rodrigues Teixeira Neta e Laurentino Simões Aídos.

De Sarrazola

Falecimento.—Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu na sua casa deste lugar no dia 20 do corrente a sr.ª D. Rosa Teixeira, de 61 anos, natural da freguesia de Fontelo, concelho de Armamar, viúva desde 26 de Julho de 1963 do nosso saudoso conterrâneo António Rodrigues Soares (Belas), que foi conceituado comerciante.

A extinta, desde há dois anos era tratada pelos seus sobrinhos sr. Manuel Rodrigues Ventura, empregado na Cooperativa da Companhia Portuguesa de Celulose, e sua esposa sr.ª D. Maria da Graça Rodrigues Ramos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14 horas, com a incorporação das irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 9 bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu sobrinho sr. Artur Ferraz, de Coimbra, e a toalha de cobertura o seu cunhado sr. Jacinto Ventura Soares da Costa, deste lugar.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

De Frossos

Baile.—No próximo domingo, dia 30, com início às 21,30 horas, realiza-se nesta freguesia um grandioso baile abrilhantado pelo afamado conjunto «TV 5», de Salvaguiro, que pela primeira vez vem à nossa terra.

VENDE-SE

Um carro de criança completo. Tratar pelo telefone 91206.

OURO
JOIAS
PRATAS
RELÓGIOS
ÓCULOS

Conhecidas nos arredores

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 69
e Mourões Leste, 7 e 9
AVEIRO
(Na frente do Jardim da Lavagem)

GALERIAS YORK

AO NÍVEL DAS GRANDES CIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

PRENDAS PARA CASAMENTO

ALBERGARIA-A-VELHA

COMBOIOS EM CACIA

Horário em vigor desde 1-10-1972

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,38 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
7,03 Tramuei	6,58 Onibus
7,53 Tramuei	7,41 Tramuei
8,43 Tramuei só aos domingos	8,30 Semi-directo para Lisboa
10,11 Tramuei (só 1 semana)	10,57 Semi-directo para Lisboa
11,20 Tramuei	11,38 Tramuei
12,58 Tramuei	14,02 Onibus
15,12 Tramuei	16,07 Automotora para Lisboa
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,54 Tramuei
18,32 Tramuei	18,52 Onibus
19,49 Semi-directo	20,28 Tramuei
21,23 Tramuei	21,51 Tramuei

Os comboios das 6,58 e 14,02 seguem até Coimbra; os das 7,41, 11,38, 16,54, 20,28 e 21,51, terminam em Aveiro; e o das 18,52, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,29 Directo	6,25 Onibus até Coimbra
12,12 Rápido	
14,41 Automotora	10,24 Foguete
17,19 Foguete	15,24 Foguete
22,38 Foguete	19,41 Rápido
	21,06 Directo

Notícias locais

Confraternização dos Bombeiros da Celulose

No próximo sábado, dia 29, pelas 18 horas, realiza-se, em sítio reservado para o efeito, o habitual jantar de confraternização dos bombeiros privativos da Companhia Portuguesa de Celulose, para comemorar mais um aniversário da sua fundação.

Agradecemos o convite que nos foi feito para tomar parte nesta confraternização.

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

P
R
E
C
O
P
O
P
U
L
A
R

grande variedade de tecidos para roupa e estameadas

LAVIFICIOS para homens e senhora

Rebato

Sempre disponíveis em Malhas e Tecidos

LUTAS — MEIAS GRAVATAS

Veste Pais e Filhos

Preços para revenda

Rua Agostinho Pinheiro, 11

Telefone 22575 PPS

— AVEIRO —

O nosso prognóstico
= do =
TOTOBOLA

CONCURSO N.º 4

Em 30 de Setembro de 1973

7 jogos da I Divisão Nacional e 6 da Liga de Espanha

Montijo - Beira Mar	x
Porto - C. U. F.	1
Guimarães - Farense	1
Sporting - Belenenses	1
Académica - Leixões	1
Olhanense - Boavista	1
Barcelonense - Serúbal	2
Castellón - A. Bilbao	1
Real Madrid - Saragoça	x
R. Sociedade - Barcelona	1
Santander - At. Madrid	1
Elche - Valência	x
Gijón - Las Palmas	1

Mário Bismarck Soares
ADVOCADO

Rua do Crucifixo, 28-2.
Vatel. 27208 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua Lado de Oliveira, 15 r/c
Vatel. 282104 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro
— Rua da República — CACIA

Telef. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro — Esgueira = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricôt e das Malhas -Aéfo-

ARMÉNIO Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 21 — AVEIRO
Telef. 29575 PFC

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
Sobretudos e Cabardines
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

LANIFICIOS E CHALES
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
— Telef. 22226 —
AVEIRO

Seguros em todos os ramos

SOBERANA

Agente em Casa
MANUEL DAMIAO
Redacção do «Ecos de Casa»

TERRENO VENDE-SE

De Lavoura	3.200 m ²
Bom local	12500 m ²

Redacção informa

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Não sofra mais

Milhares de êxitos se devem ao acreditado «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do prezioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), erostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.
Rua da Prata, 227 - 1.º — LISBOA - B

Agência de Viagens

Telef. 29949 **Costa & Irmão, L.ª**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Hotéis de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para Atrium

Bicicleta

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

Armando Crespo
Armasenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 118
LISBOA — Telef. 297027

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Trasladações para todos os cemitérios do País

Auto-Funérea de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida da Ega, 26 e 28
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 18 e 16
AVEIRO Telefons permanentes. 23204 ESGUEIRA

Sapataria Conflança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas,
Móveis e louças
Móveis completas, móveis avulsos, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telefons 22923

Agente no Norte do País **Onilhermo M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 59 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Vinício TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119 — Oficina —
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

“CONSTRUTORA”

417 — **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prumos, em limalha e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitroclor e arduamente

Instalação de um montagem em qualquer ponto do País
Reparações — Trabalhos garantidos

Endereço: 22 — Telef. 23220 — VAREZIMILHO — AVEIRO

Parece anedota

Um rapazote corria velozmente pela rua, empurrando um carrinho de bebé, com um irmão lá dentro.
Uma senhora recomendou:
— Cuidado, olha que pedes tembar e teu mane!
— Não faz mal — disse o rapazote — tenho mais três lá em casa!

Para seu transporte
Prefira Motorizadas “Zündapp”

Original e Outras — Mundialmente conhecidas
Vendas a pronto e a prestações

Agente em Casa
António de Jesus Almeida (o Estrago)
Tudo para ciclismo na oficina — Largo de Espírito Santo